

Resenha

Rodrigo Duarte, *Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Coleção Filosofia Passa-a-passo 4. 70 páginas.

Ivanaldo Oliveira dos Santos*

Rodrigo Duarte é professor do departamento de filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele encontra-se, constantemente, preocupado com dois fatores. De um lado, com os diversos problemas enfrentados pelo ser humano no mundo contemporâneo (a alienação, os meios de comunicação, a racionalidade instrumental, a estética, etc) e com as conseqüências filosóficas desses problemas. Do outro, preocupa-se em escrever sobre estes problemas para o público composto, basicamente, por estudantes de graduação – aí incluídos os graduandos em filosofia – e o grande público que já freqüentou, ou nunca freqüentou, os bancos universitários, mas que possui interesse nestas discussões.

Este ano ele lançou pela editora Jorge Zahar, dentro da coleção Filosofia Passa-a-passo, um livro intitulado *Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento*. Trata-se de um livro para graduandos e amantes da filosofia. É um livro que comenta, com uma linguagem acessível ao leitor leigo nos termos técnicos da filosofia, “uma das obras clássicas da filosofia contemporânea” (p. 7), ou seja, a *Dialética do esclarecimento* de Theodor Adorno e Max Horkheimer.

Rodrigo Duarte trabalha com dois argumentos. O primeiro é que a *Dialética do esclarecimento* soma ainda uma enorme atualidade dos temas por ela abordados, o que a torna uma obra verdadeiramente ímpar, não apenas no cenário da filosofia

* Mestre em Ciência Política; professor do departamento de filosofia da UERN.
E-mail: ivanaldosantos@zipmail.com.br.

contemporânea, mas também em todo o pensamento ocidental. Ela trata de temas de enorme atualidade, como a devastação da natureza pelo homem, a opressão das mulheres, o racismo e a transformação das pessoas em ferramentas do consumo realizada pelos meios de comunicação de massa.

A idéia nuclear da *Dialética do esclarecimento* é a de que o processo civilizatório, no qual o homem aprendeu progressivamente a controlar a natureza em seu benefício, acaba revertendo-se no seu contrário – na mais brutal barbárie –, em virtude da unilateralidade com que foi conduzido desde a idade da pedra até nossos dias. Este livro é, nas palavras de Rodrigo Duarte, “um exemplo ímpar de conciliação entre o rigor filosófico e a atualidade temática” (p. 9).

O segundo argumento é que não há nenhum episódio marcante da vida moderna que não seja uma exemplificação das teses principais da *Dialética do esclarecimento*, das duas guerras mundiais (com suas conseqüências, como os regimes totalitários) à guerra fria, da queda do muro de Berlim aos atentados terroristas nos Estados Unidos, em setembro de 2001. Essa é uma das razões pelas quais, após mais de cinquenta anos de sua publicação – publicado originalmente em 1947 –, e para além da sua profundidade puramente filosófica, a *Dialética do esclarecimento* pode ser considerada um poderoso instrumento para a compreensão de importantes fenômenos da atualidade, por mais desconcertantes que eles possam parecer à primeira vista.

O livro do professor Rodrigo Duarte traz ainda uma síntese das idéias principais da *Dialética do esclarecimento*, uma ótima seleção de textos dos autores da obra e uma lista de leituras complementares sobre a *Dialética*, incluindo livros do próprio Rodrigo Duarte e os principais comentadores do texto escrito por Adorno e Horkheimer. É, sem dúvida, uma boa leitura para os estudantes de graduação, e os amantes da filosofia, que desejam conhecer o pensamento e as preocupações da filosofia no Século XX, assim como o seu percurso histórico e dialético.